

CONVERSANDO COM ADOLESCENTES SOBRE HIGIENE AMBIENTAL

Leonardo Bigolin Jantsch¹
Juliana Oliveira dos Santos¹
Susane Flôres Cosentino²
Maria da Graça Soler Rodrigues²

RESUMO

A educação em saúde consiste numa ferramenta importante para a instrumentalização dos sujeitos com quem se trabalha. Com esse objetivo de qualificação é que buscamos orientar os adolescentes a fim de que saibam realizar ações voltadas à higiene do meio/higiene ambiental. Utilizou-se a roda de conversa descrita por Paulo Freire, onde se constrói conhecimento a partir do que os adolescentes já conhecem. Utilizaram-se recursos de multimídia para guiar os mediadores e atividades práticas quando a temática condizia. Os adolescentes participaram de forma ativa, sempre relacionando seu cotidiano com o tema, mostrando-se interessados e comunicativos nas atividades propostas. Essas atividades de educação em saúde são importantes para a formação acadêmica, a fim de fortalecer o conhecimento aprendido na academia bem como as atividades do tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Adolescentes; Enfermagem; Higiene do Meio.

¹ Autores, Curso de Enfermagem, UFSM/ CESNORS. e-mail: leo_jantsch@hotmail.com; ju_santos@hotmail.com.br

² Autoras/orientadoras, Curso de Enfermagem, Dep. de Ciências da Saúde, UFSM/ CESNORS. e-mail: susycosentino@hotmail.com; gracaser@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O Curso de Enfermagem do Centro de Educação Superior Norte do RS – CESNORS da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM vem desenvolvendo ações educativas em escolas do município de Palmeira das Missões/RS. Durante alguns encontros entre docentes do Curso de Enfermagem e docentes da Escola Estadual Paulo Westphalen, que ocorreram no segundo semestre de 2009 para discutir a problemática do uso de drogas, chegou-se ao consenso de que havia necessidade de oferecer atividades que promovessem a vida e a saúde, diminuindo situações de risco, contribuindo para formar a rede de proteção ao adolescente. Esta escola situa-se num bairro onde a área circundante é caracterizada pelo baixo poder aquisitivo da comunidade, pelo comércio de drogas ilícitas, pelo furto e roubo, pelo alto índice de desemprego e prostituição, além de alta evasão escolar.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a adolescência como a segunda década de idade (10 aos 19 anos) e a juventude como o período que vai dos 15 aos 24 anos (BRASIL, 2006). Portanto, a fase da adolescência se estende por um período de vários anos, sem ter um “começo e fim” exatamente definido e sendo caracterizada por um permanente processo de crescimento que conduz à maturação somática e sexual, bem como ao desenvolvimento psicológico. Este diferente contexto exige do adolescente uma nova postura diante da vida. Portanto, é de fundamental importância nesta etapa da vida um acompanhamento diferenciado, com ampla participação da família, da escola, das instituições de saúde e da comunidade como meios formadores de opinião.

Daí ressalta-se que conhecer a comunidade na qual está inserida, suas necessidades, potencialidades e expectativas, adequando a elas seu trabalho de ação educacional, é uma das formas possíveis da Universidade atender as suas finalidades – formar cidadãos conscientes e capazes, trabalhando, ainda, as competências e habilidades necessárias a sua melhor inserção no ambiente social.

E para fortalecer essa finalidade, é que se busca trabalhar a educação em saúde, promovendo o encontro numa relação dialógica de acadêmicos e docentes do Curso de Enfermagem com estudantes do Ensino Fundamental e Médio do município

Conhecimento é uma apreensão da realidade. Aprendizado é uma modificação do conhecimento. O *Expert Committee on Planning and Evaluation of Health Education Services* (Comitê de Especialistas em Planejamento e Avaliação dos Serviços de Educação em Saúde), da Organização Mundial de Saúde (OMS), pontua que “o foco da educação em saúde esta voltado para a população e para a ação. De uma forma geral seus objetivos são encorajar as pessoas a: a) adotar e manter padrões de vida saudáveis; b) usar de forma judiciosa e cuidadosa os serviços de saúde colocados à sua disposição, e c) tomar suas próprias decisões, tanto individual como coletivamente, visando melhorar suas condições de saúde e as condições do meio ambiente”. (LEVY et al, 2011)

O *Scientific Group on Research in Health Education* (Grupo Científico sobre Pesquisa em Educação em Saúde), também da OMS, expandiu esta declaração ao afirmar que “os objetivos da educação em saúde são de desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade a qual pertençam e a capacidade de participar da vida comunitária de uma maneira construtiva”. (LEVY et al, 2011)

Segundo Levy et al (2011) estas assertivas equivalem a dizer que a educação em saúde deve promover, por um lado, o senso de identidade individual, a dignidade e a responsabilidade e, por outro, a solidariedade e a responsabilidade comunitária.

Corroborando ainda, com esses conceitos Brasil (2005) define que “a educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm.” É um processo educativo que vai se construindo de forma coletiva, onde cada sujeito contribui com seu saber.

Respaldados por esses conceitos de educação em saúde e educação permanente promoveu-se um encontro com adolescentes para conversar e discutir o tema higiene ambiental.

Segundo Tanaka et al (1979), higiene do ambiente são práticas que visam reduzir a exposição de patógenos ou demais fatores alérgenos ou radiativos que possam vir a prejudicar a saúde da criança. Nesse contexto, Douglas (1966 apud MARANHÃO, 2000), relata que as características de local higiênico são de caráter extremamente cultural, sendo a cultura da família ou cuidador definidor de sua presença ou não.

Essa Higiene Ambiental deve ocorrer no âmbito doméstico a fim de prevenções relacionadas à conceitos, que segundo Cairncross e Feachem (1993 apud COSTA et al., 2002), podem carrear a diminuição de qualidade de vida e saúde, dentre elas destaca-se: a localização da habitação que pode em contato a vetores de doenças, a forma como essa habitação encontra-se estruturada, a qual pode estar relacionada às doenças feco-orais. Também se observa que as doenças do Trato Respiratório encontram-se relacionados à habitação e a higiene com essa habitação, nas condições de ventilação, temperatura, umidade e densidade de moradores.

Entende-se por higiene ambiental todas as ações práticas executadas para tornar limpo o meio que rodeia as pessoas.

A higiene ambiental consiste numa temática importante para a promoção e reabilitação da saúde. Ela deve acontecer a fim de que práticas de prevenção possam se concretizar. Os adolescentes como cuidadores devem possuir conhecimento a cerca de práticas de higienização e quais as consequências que a falta dela pode vir a ocasionar, a fim de que a prevenção em saúde aconteça. O objetivo foi oportunizar um exercício de Educação em Saúde com os adolescentes sobre higiene ambiental e suas consequências quando ela não ocorre, de modo a ampliar a promoção da saúde à comunidade, bem como, a atuação dos acadêmicos, aplicando na prática, os conhecimentos adquiridos.

METODOLOGIA

Trata-se do relato de um encontro dialógico que teve como temática a Higiene Ambiental ou higiene do meio, o mesmo é parte integrante do projeto de extensão “Ações Educativas em Enfermagem: o cuidar de crianças de 0 a 5 anos no domicílio”. Desenvolveu-se no Centro de Educação Superior Norte do RS (CESNORS), com duração de 2 horas e 30 minutos e participaram do encontro: acadêmicos de enfermagem (2), uma docente do Curso de Enfermagem, 33 estudantes das escolas de Ensino Fundamental e Médio que participam do projeto e uma professora da Escola.

Utilizou-se a roda de conversa, seguindo a metodologia do Círculo da Cultura de Paulo Freire, onde, o conhecimento foi construído a partir do que os adolescentes já sabiam, reforçando ideias já existentes e corretas, corrigindo conceitos errôneos e estabelecendo uma troca de saberes. Utilizou-se como recurso áudio visual um aparelho de multimídia e um vídeo educativo.

RESULTADOS

Primeiramente, conceituou-se Higiene Ambiental (HA), os estudantes interagiram, porém sem saber como expressar este conceito, mas demonstraram saber no que consistiam práticas de higiene ambiental e sua importância para a saúde. Dando continuidade, destacou-se os locais onde os(as) estudantes, futuros(as) cuidadores(as) de crianças no domicílio, devem promover práticas de higiene ambiental. Trabalhou-se higiene no pátio de casa, quarto da criança, sala e cozinha, ambientes esses que a criança convive e com os quais se deve ter cuidado especial.

Para um maior entendimento sobre a importância da realização da higiene ambiental, foram trabalhadas algumas doenças infecciosas que acometem lugares sem higiene adequada. Ressaltaram-se as doenças, seus sintomas, tratamento, consequências, vetores de transmissão e os métodos de prevenção. Algumas das patologias discutidas foram: teníase, bacteremias em geral, verminoses mais comuns, rinite, asma e bronquite.

Também se discutiu sobre os cuidados com animais domésticos, complicações que estes podem trazer à saúde das crianças, quando não cuidados e manuseados de forma adequada. Como também, conceito de infecção, algumas bactérias e vírus que podem desencadear agravos à saúde. Observou-se que quando questionados referentes a bactérias e vírus, os estudantes sabiam que eles existiam, porém não sabiam o que poderiam causar, nem como afetam o ser humano.

Houve um maior interesse quando visualizaram imagens de bactérias e vírus, bem como, o modo que elas afetam o ser humano, seus ciclos de vida e modos de infecção, juntamente com esse tema, trabalharam-se as consequências que essas infecções levam ao ser humano, dando uma importância maior a desidratação e diarreia (causas mais frequentes). Os mecanismos fisiopatológicos da diarreia e da desidratação foram relatados sucintamente, para que possam relativizar a importância da Higiene Ambiental.

Para finalizar o encontro, foi socializado um vídeo reforçando e acrescentando conteúdos referentes a parasitoses mais comuns, métodos de infecção e controle. Ao final do vídeo, foram respondidas questões pendentes sobre a temática, fortalecendo e acrescentando conhecimentos.

DISCUSSÃO

Trabalhar com essa faixa etária da população é desafiador, em decorrência às diversas mudanças tanto físicas quanto psicológicas em suas vidas. Observou-se que os adolescentes participantes do encontro tinham necessidade de conversar e de serem escutados, buscando com frequência atenção para com a turma e com os mediadores do encontro.

Uma característica importante presente na metodologia do encontro, foi a utilização do cotidiano do adolescente junto a temática higiene ambiental. Todos os temas trabalhados e questões levantadas para discussão tiveram como foco, suas vivências e observações enquanto cidadãos, estudantes e adolescentes. Essa característica foi notada quando os

adolescentes relatavam suas vivências diante ao grande grupo, mostrando entrosamento entre eles e confiança para descrever suas situações vividas. Esse modelo de ensino vem ao encontro que Mohr e Schall (1992) relatam, onde, os ensinamentos prestados aos alunos, não devem mostrar resultados quando esses não vierem a possuir relação com a vivência dos adolescentes.

Mohr e Schall (1992, p. 203) ainda complementam dizendo que:

Muito comum é o desenvolvimento de atividades de educação ambiental ou de ecologia tomando-se como objeto de estudo prioritário o buraco de ozônio, o efeito estufa ou, ainda, florestas distantes, por exemplo. Negligencia-se o fato de que cada indivíduo está inserido em um ecossistema e que os princípios são gerais a todos. Partindo-se da realidade próxima, além do ganho qualitativo em trabalhar com algo que possua real significado para o estudante, tem-se a possibilidade de explorar o ambiente e as relações com a qualidade de vida nele praticadas. Isto é verdadeiro para as mais distintas realidades sócio-econômicas.

A metodologia utilizada baseou-se no Círculo de Cultura de Paulo Freire, onde o conhecimento é construído a partir do conhecimento prévio dos adolescentes. Os temas sempre foram primeiramente colocados a disposição para discussão e ideação por parte dos adolescentes. Eles construíam conceitos a cerca dos temas e a discussão começava a partir dessa conceituação. Ferreira (2006), também possui tal característica em sua metodologia de trabalho descrevendo que o sujeito reavalia seus conceitos, construindo e reconstruindo conceitos, havendo uma reflexão sobre as idéias defendida, fazendo com que suas ações possam ser as mais adequadas possíveis.

CONCLUSÃO

A educação em saúde consiste numa ferramenta importante da atuação do enfermeiro em sua prática assistencial de prevenção e promoção da saúde. Com a atuação e a realização dessa prática na academia, o estudante de enfermagem, torna-se apto

a essa atuação, conhecendo as dificuldades e metodologias a serem aplicadas para uma melhor e mais eficaz atuação em educação.

Considerou-se esse trabalho importante para a vida dos adolescentes, pois oportunizou torná-los aptos a atuar junto a uma condição de higiene ambiental, bem como criar hábitos e sensibilizar-se de sua seriedade a fim de uma melhoria na qualidade de suas vidas e das crianças que cuidarão. Essa atividade traz benefício também aos estudantes de enfermagem, pois os prepara a atuar de forma desinibida e ainda, possibilita maior conhecimento do uso de metodologias ativas frente à educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 36 p.: il. color. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios) (Educação na Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Versão Preliminar. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56p.
- COSTA, André M. et al. Perfil das condições de habitação e relações com a saúde no Brasil. In: XXVIII Congresso Interamericano de Ingeniería Sanitaria y Ambiental. Cancun, México. 2002.
- FERREIRA, Márcia de Assunção. A Educação em Saúde na Adolescência: Grupos de Discussão como Estratégia de pesquisa e Cuidado-Educação. Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, 2006 Abr-Jun; 15(2):205-11.
- LEVY S. N. et al. Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cns/temas/educacao_saude/educacaosaude.htm>. Acesso em: 09 jun. 2011.
- MARANHÃO, Damaris G. O cuidado com o elo entre saúde e educação. Cadernos de Pesquisa. Nº 111. p. 115-133. dezembro/2000.
- MOHR, A. e SCHALL, V. T. Rumos da educação em Saúde no Brasil e sua Relação com a Educação Ambiental. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 8 (2): 199-203, abr/jun, 1992.
- TANAKA, Isamara et al, Higiene do ambiente físico na asma brônquica. Revisões & Ensaios. Pediat. São Paulo. 319-325. 1979.

